

RESUMO

ALVARO, Marcela Vitor. A “PÍLULA DO CÂNCER” NA TV: um estudo das reportagens sobre o caso fosfoetanolamina. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2019.

Recentemente, no Brasil, cidadãos e grande parte da comunidade científica brasileira estiveram em polos opostos nas discussões sobre o uso de uma substância produzida na USP para o tratamento de câncer. Em 2015, o composto chamado fosfoetanolamina sintética ganhou manchetes nos noticiários nacionais como “A cura do câncer” ou “Pílula do câncer”. Pacientes, familiares, juristas, governantes e cientistas passaram a debater sobre o uso da substância, anunciada por alguns como esperança para os pacientes com câncer, mesmo sem ter passado por testes clínicos nem contar com registro da Anvisa. Nossos objetivos neste trabalho foram caracterizar e analisar a cobertura televisiva do caso fosfoetanolamina sintética, realizada pelas três principais emissoras brasileiras de TV aberta: Rede Globo, Record TV e SBT. Por meio de uma análise de conteúdo quantitativa, traçamos um panorama das principais características dessas reportagens. Foram analisados 64 vídeos de 14 programas distintos das três emissoras, totalizando uma amostra de 5h e 12 minutos. Os principais enfoques explorados pelas emissoras foram o político/jurídico, científico e o drama do paciente. Embora imagens de cientistas tenham sido veiculadas em maior número em relação às de pacientes (235 e 142 vezes, respectivamente), apenas 22 cientistas foram entrevistados, em contraste aos 75 pacientes entrevistados. Enquanto os cientistas apareceram majoritariamente em laboratórios, os pacientes foram mais retratados em suas casas e hospitais. Quanto às fontes de informação mencionadas nas matérias, verificamos que as principais esferas envolvidas na polêmica – pacientes, médicos, cientistas e poder público – foram as fontes mais citadas na amostra. Diferenças e similaridades emergem entre a cobertura das três emissoras: todas retrataram aspectos controversos do caso; porém, enquanto Record e SBT tomam a experiência e testemunho dos pacientes como ponto focal do caso, a Globo desloca os holofotes para o lado racional, centrado nas evidências científicas e nos alertas dos médicos e associações médicas. Além disso, a maioria das matérias da Rede Globo menciona apenas argumentos contra o uso da fosfoetanolamina, enquanto, nas outras emissoras, a tendência é apontar paralelamente argumentos contra e a favor.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Televisão. Estudos de Mídia. Controvérsia Científica. Fosfoetanolamina.